



PROGRAMA GERAL DO CURSO<sup>1</sup>

**I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR**

1.1 Natureza do componente: (x)Disciplina ( )Atividades da prática ( )Estágio  
Supervisionado Obrigatório ( )Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

1.2 Nome do componente: ANTRPOLOGIA I

CÓDIGO: DRP30158

CRÉDITOS: 4 CARGA HORÁRIA:80

Pré-Requisito: Código:

Curso: Educação do Campo

Período: 3º Turno:

Ano/Semestre: 2016/2

Professor (a): Káchia Hedeny Téchio

**II. EMENTA:**

Teorias Antropológicas Clássicas. Antropologia política. Antropologia Simbólica.  
Antropologia da Religião. Relações de Gênero e da Sexualidade. Antropologia do corpo, da saúde da doença. Memória e Identidades Étnicas. Etnologia Indígena.

**III. OBJETIVOS**

**Geral**

Fornecer uma visão global do conhecimento antropológico e induzir o(a) aluno(a) a uma leitura e discussão dos problemas tradicionais relevantes no intento de permear as mudanças econômicas, sociais, políticas, tecnológicas e culturais contemporâneas.

**IV. CONTEUDO PROGRAMATICO**

**1 Teorias antropológicas clássicas**

Apresentar ao estudante um panorama da formação e consolidação da Antropologia nos Estados Unidos e na Inglaterra a partir da leitura de textos clássicos. Serão discutidos conceitos fundamentais de cada uma das vertentes e autores e algumas das críticas feitas aos mesmos.

**2 Antropologia Política**

Conhecer e discutir os debates fundamentais no campo da antropologia política, bem como alguns desenvolvimentos etnográficos recentes no estudo da antropologia “da” política em contextos específicos. Abordar-se-á a contribuição da antropologia social no contexto da dicotomia sociedades com estado/sociedades sem estado e a contribuição francesa, sobretudo os trabalhos de Pierre Clastres (sociedades “contra” o estado)

**3 Antropologia Simbólica**

Compreender as manifestações culturais que ocorrem na sociedade contemporânea, seja de ordem da construção de identidades, da concepção de corpo, da cultura organizacional, da construção de valores e direitos, dos fenômenos e conteúdos da comunicação.

**4 Antropologia da Religião**

Analisar cientificamente o fenômeno religioso, as culturas e as culturas religiosas e seus diversos significados, sobretudo na realidade brasileira; estudar os conceitos, modelos e paradigmas de religião utilizados por antropólogos e sociólogos na modernidade, sob um olhar crítico reflexivo acerca das subjetividades presentes nas práticas religiosas.

**5 Antropologia do corpo, da saúde e da doença – relações de gênero e da sexualidade**

Apresentar perspectivas antropológicas sobre a saúde e a doença, analisar as dimensões sociais, culturais e políticas daquilo que chamamos saúde e doença.

**6 Memória e identidade étnica**

Apresentar os debates teórico-metodológicos recentes envolvendo as relações entre cultura, história, memória, identidade e sobre a questão étnica, a releitura da história, o papel da memória nas ações afirmativas, as representações ligadas ao passado, as histórias e vida.

**7 Etnologia indígena**

Compreender a contribuição teórica da Etnologia Indígena na Antropologia



**OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM.**

UNIDADE I			
Teorias Antropológicas Clássicas			
Encontro	Data	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Estratégia de ensino
01 <sup>a</sup>	18.10.2016	Apresentação do Professor e ementa da disciplina. Atividade em grupo para levantar nível de competências já adquiridas pelos alunos Teorias antropológicas clássicas	Aula expositiva dialogada Mapa conceitual Ensino com pesquisa
02 <sup>a</sup>	20.10.2016	Apresentar ao estudante um panorama da formação e consolidação da Antropologia nos Estados Unidos e na Inglaterra a partir da leitura de textos clássicos.	Ensino com pesquisa Exibição de trechos de filmes e documentários
03 <sup>a</sup>	22.10.2016	Serão discutidos conceitos fundamentais de cada uma das vertentes e autores e algumas das críticas feitas aos mesmos	Leitura e debate sobre textos Ensino com pesquisa Exposição de filmes

UNIDADE II			
Antropologia política e simbólica			
Encontro	Data	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Estratégia de ensino
04 <sup>a</sup>	08.11	Conhecer e discutir os debates fundamentais no campo da antropologia política, bem como alguns desenvolvimentos etnográficos recentes no estudo da antropologia "da" política em contextos específicos.	Aula expositiva dialogada Mapa conceitual Ensino com pesquisa
05 <sup>a</sup>	10.11	Abordar-se-á a contribuição da antropologia social no contexto da dicotomia sociedades com estado/sociedades sem estado e a contribuição francesa, sobretudo os trabalhos de Pierre Clastres (sociedades "contra" o estado)	Aula expositiva dialogada Ensino com pesquisa Exibição de trechos de filmes e documentários
06 <sup>a</sup>	11.11	Antropologia Simbólica Compreender as manifestações culturais que ocorrem na sociedade contemporânea, seja de ordem da construção de identidades, da concepção de corpo, da cultura organizacional, da construção de valores e direitos, dos fenômenos e conteúdos da comunicação.	Aula expositiva Leitura de textos e debate em grupos Exibição de trechos de filmes e documentários

UNIDADE III			
Antropologia da Religião, do corpo, da saúde			
Encontro	Data	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Estratégia de ensino
07 <sup>a</sup>	06.12	Antropologia da Religião Analisar cientificamente o fenômeno religioso, as culturas e as culturas religiosas e seus diversos significados, sobretudo na realidade brasileira;	Aula expositiva dialogada Estudo de caso Ensino com pesquisa
08 <sup>a</sup>	08.12	Estudar os conceitos, modelos e paradigmas de religião utilizados por antropólogos e sociólogos na modernidade, sob um olhar crítico reflexivo acerca das subjetividades presentes nas práticas religiosas	Aula expositiva dialogada Entrevistas Oficina Ensino com pesquisa
09 <sup>a</sup>	10.12	Antropologia do corpo, da saúde e da doença – relações de gênero e da sexualidade Apresentar perspectivas antropológicas sobre a saúde e a doença, analisar as dimensões sociais, culturais e políticas daquilo que chamamos saúde e doença.	Aula expositiva dialogada Entrevistas Oficina Ensino com pesquisa



--	--	--	--

UNIDADE IV			
Memoria e identidade étnica, etnologia indígena			
Encontro	Data	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Estratégia de ensino
10 <sup>a</sup>	17.02	Apresentar os debates teórico-metodológicos recentes envolvendo as relações entre cultura, história, memória, identidade e sobre a questão étnica, a releitura da história, o papel da memória nas ações afirmativas, as representações ligadas ao passado, as histórias e vida.	Aula expositiva dialogada Ensino com pesquisa Exibição de trechos de filmes e documentários
11 <sup>a</sup>	20.02	Compreender a contribuição teórica da Etnologia Indígena na Antropologia	Aula expositiva dialogada Ensino com pesquisa Exibição de trechos de filmes e documentários

#### V. METODOLOGIA:

Aula expositiva. Leituras, diálogos e debates. Construção de uma proposta de pesquisa relacionada a dimensão da antropologia na zona da mata rondoniense, sendo que os passos para o estudo serão dados no âmbito da sala de aula com orientação da docente responsável.

#### CRONOGRAMA E LEITURAS OBRIGATÓRIAS

##### 1 Teorias Antropológicas Clássicas.

Peirano, Mariza G.S. 1990. Os Antropólogos e Suas Linhagens (A procura de um diálogo com Fábio Wanderley Reys). Brasília: Série Antropologia.

Stocking, George W. 2004. Introdução: Os pressupostos básicos da antropologia de Boas. In A formação da antropologia americana 1883-1911: Antologia. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora UFRJ.

Boas, Franz. 2004 [1896]. As limitações do método comparativo da antropologia. In Castro, Celso (org.). Franz Boas: Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. pp. 25-39.

Boas, Franz. 2004. Antropologia. In A formação da antropologia americana 1883-1911: Antologia. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora UFRJ. Pp. 323-340.

Benedict, Ruth. 2000. A Ciência do Costume. In Padrões de Cultura. Lisboa: Edição Livros do Brasil. pp. 13-57.

Benedict, Ruth. 2000. A Natureza da Sociedade. In Padrões de Cultura. Lisboa: Edição Livros do Brasil. pp. 247-275

Geertz, Clifford. 1978. O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem. In A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 45-66.

Geertz, Clifford. 1978. Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 13-41.

Radcliffe-Brown, A.R. 1978. O método comparativo em Antropologia Social. In Melatti, Julio Cezar (org.). Radcliffe-Brown. São Paulo: Editora Ática. pp. 43-58

Radcliffe-Brown, A.R. 1978. Sistemas africanos de parentesco e casamento. In Melatti, Julio Cezar (org.). Radcliffe-Brown. São Paulo: Editora Ática. pp. 59-106.

##### 2 Antropologia Política

ABENSOUR, Miguel (comp.). El espíritu de las leyes salvajes. Pierre Clastres o una nueva antropologia política. Buenos Aires: Ediciones del Sol, 2007.

APPADURAI, Arjun. "A vida depois do primordialismo". In: Dimensões Culturais da Globalização. Lisboa: Editorial Teorema, 2004, p. 185-209.

BARTH, Fredrik (2000). "A análise da cultura nas sociedades complexas". In: O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Contracapa: Rio de Janeiro, p.107-139.



CLASTRES, Pierre. Cap. 6 "A questão do poder nas sociedades primitivas"; Cap. 11 "Arqueologia da violência: a guerra nas sociedades primitivas". In: Arqueologia da violência. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

CLASTRES, Pierre. Cap. 1 "Copérnico e os selvagens"; Cap. 2 "Troca e poder: filosofia da chefia indígena"; Cap. 11 "A sociedade contra o Estado". In: A sociedade contra o Estado. Pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DUMONT, Louis. "A categoria política e o Estado a partir do século XIII". In: O individualismo. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Os Nuer. Uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

Evans-Pritchard. 1978. Cap. 3 – Tempo e Espaço. Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Editora Perspectiva, pp. 107-150.

FRY, Peter. "Feijoada e soul food 25 anos depois". In: Fazendo antropologia no Brasil (Vários autores). Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 35-54.

KUSCHNIR, Karina "Antropologia e Política". Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 22, Nº64, 2007.

MONTERO, P.; ARRUTI, J. M.; POMPA, C. "Para uma antropologia do Político" In: Adrian G. Lavelle (org.) O horizonte da política: questões emergentes e agenda de pesquisa. São Paulo: UNESP, 2012.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; BENZAQUEM DE ARAUJO, Ricardo. "Romeu e Julieta e a origem do Estado". In: VELHO, Gilberto. Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977, p. 130-169.

### 3 Antropologia Simbolica

Clifford Geertz. 1997. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, Vozes, 366 pp. DOUGLAS, Mary. 1991. Pureza e Perigo. Rio de Janeiro: Edições 70.

DUMONT, Louis. 1985. O Individualismo: Uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna. Rio de Janeiro: Rocco.

FOUCAULT, Michel. 1979. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Editora Graal.

SAHLINS, Marshall. 1999. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

TURNER, Victor. 1974. O Processo Ritual. Petrópolis: Editora Vozes.

### 4 Antropologia da Religiao

CARVALHO, José Jorge. "A racionalidade antropológica em face do segredo". Anuário Antropológico, 1984, p. 214-222.

DA MATTA, Roberto. "Carnavais, paradas e procissões: reflexões sobre o mundo dos ritos", Religião e Sociedade nº 1, 1977, pp. 03-30.

DURKHEIM Émile. As formas elementares de vida religiosa. São Paulo, Paulinas, 1989 (1912).

EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande, Rio: Jorge Zahar Ed., 2004.

EVANS PRITCHARD, E.E. Oráculos e Magia entre os Azande, RJ: Zahar, 1978, pp. 07-96.

\_\_\_\_\_. "A Religião e os Antropólogos", Religião e Sociedade nº 13/1, RJ, ISER/CER, 1986, pp.04-19.

FERNANDES, Rubem César. Pesquisadores e participantes. Uma contraditória viagem ao interior. In: Comunicações do ISER, nº. 12. Rio de Janeiro : ISER, 1984, p. 33-39.

FILORAMO, Giovanni & PRANDI, Carlo "As Escolas Antropológicas (Cap. 7)". In As Ciências das Religiões, São Paulo, Paulus, 1999, pp. 204-222.

FRAZER, James. O ramo de ouro. Rio de Janeiro : Guanabara, 1991.

GEERTZ, Clifford. "Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico". O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1998, pp.85-107.

GEERTZ, Clifford. "O beliscão do destino: A religião como experiência, sentido, identidade e poder". Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001, pp.149-165.

GEERTZ, Clifford. A religião como sistema cultural. A interpretação das culturas. RJ: LTC, 1989, 45-66.

MAUSS, Marcel. Esboço de uma teoria geral da magia. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: EDUSP, 1974.

TURNER, Victor W. O processo ritual. Petrópolis: Vozes, 1974.

### 5 Antropologia do corpo, da saúde e da doença – relações de gênero e da sexualidade



ALVES, Paulo Cesar e Maria Cecília de Souza Minayo (orgs). 1994. Saúde e Doença: Um Olhar Antropológico. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.  
ALVES, Paulo Cesar e Miriam Cristina Rabelo (orgs). 1998. Antropologia da Saúde: Traçando Identidade e Explorando Fronteiras. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.  
DUARTE, Luiz Fernando Dias e Ondina Fachel Leal (orgs). 1998. Doença, Sofrimento, Perturbação: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

#### 6 Memória e identidade étnica

HALBWACHS, M. Introdução e cap. I. Memória coletiva e memória individual. In: A memória coletiva [1950]. [tradução brasileira, editora Vértice, 1990]  
POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio Revista Estudos Históricos, Vol. 2, No 3 (1989)  
Françoise Zonabend. 1991. A memória familiar. DO individual ao coletivo, Sociologia, Problemas e práticas, n. 9: 179-190

#### 7 Etnologia indígena

Urban, Greg (1992). "A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas".  
In. Carneiro da Cunha, Manuela (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/Fapesp. pp. 87-102.  
Ribeiro, Darcy. 1986 [1968]. Os índios e a civilização. A integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis: Vozes. (Introdução e Conclusões)  
Cardoso de Oliveira, Roberto. 1996 [1963]. O índio e o mundo dos brancos. Campinas: Edunicamp. (capítulos 5 e 6)  
Soares Pinto, Nicole. 2012. "“Nós somos todos misturados”: história e parentesco Wajuru (Rondônia)". In. Pimenta, José e Smiljanic, M. Inês (orgs.). Etnologia Indígena e indigenismo. Brasília: Editora Positiva/CAPES.

### VI. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 - A aprendizagem processa-se nas seguintes situações: aulas, pesquisa de campo, discussões de filmes e artigos, podendo as aulas serem teóricas, teórico-práticas e práticas.

2 - As aulas teóricas destinam-se à aprendizagem compreensiva dos fatos, conceitos e princípios, e têm a duração de 50 minutos.

3 - As aulas práticas e teóricas-práticas têm como objetivo a aprendizagem e a exploração de métodos e técnicas de aplicação dos fatos, conceitos e princípios.

A avaliação do discente será realizada da seguinte forma:

Duas provas objetivas, com questões de múltipla escolha, individuais, valendo até 10 (dez) pontos, um trabalho de pesquisa realizado durante o TC valendo até 10 (dez) pontos. A Média Final se dará pela soma das três notas e divisão por três.

Se necessário, a aprovação na disciplina dependerá da realização de exame a realizar em data prevista no calendário escolar, devendo atingir a pontuação determinada por esta instituição.

As provas e exames realizar-se-ão nas datas fixadas no Calendário Acadêmico

A correção das provas deve ser efetivada em até 15 dias após a sua realização. As provas não serão entregues aos alunos, contudo, lhes é facultado o direito de consultá-la quando da correção; posteriormente a correção as mesmas serão entregues a coordenação do curso onde ficaram arquivadas. Após a realização da correção não caberá mais ao aluno realizar reclamação sobre a mesma.

### VII. BIBLIOGRAFIA:

BERNARDI, Bernardo. Introdução aos Estudos Etno-Antropológicos. Lisboa: ed. 70, 1974.

DAMATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1997.

ENGELS, Friedrich. A Origem da Família da Propriedade Privada e do Estado. Rio de Janeiro: ed. Bertrand Brasil, 2000.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: ed. Brasiliense, 1999.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem, São Paulo, Companhia Ed. Nacional, 1976.

MORGAN, L. A Sociedade Primitiva. Lisboa: ed. 70, 1976.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
CAMPUS DE ROLIM DE MOURA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "Perspectivismo e Multinaturalismo na América Indígena". Em A Inconstância de Alma Selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002, pp. 345-399  
RIBEIRO, Darcy. Os Índios e a civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno. 6 ed. Vozes, 1993.  
RODRIGUES, Nina. Os Africanos no Brasil. São Paulo: ed. Nacional: Brasília: INL, 1976.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

_____ Professor(a)	_____ Presidente do NDE
-----------------------	----------------------------